Panorama Econômico ES

4º trimestre de 2021

Cenário Econômico

O conhecimento e a compreensão do cenário político e econômico é fundamental para o posicionamento estratégico do Sebrae/ES, visando o melhor atendimento às necessidades dos pequenos empreendedores locais.

A presente divulgação tem como objetivo apresentar uma síntese de alguns dos principais indicadores econômicos para o estado do Espírito Santo, consolidados a partir da publicação trimestral das análises de Panorama Econômico pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

De acordo com as análises conjunturais já desenhadas, o quadro macroeconômico ao final de 2021 segue permeado de grande volatilidade em virtude dos impactos causados pela pandemia (COVID-19).

O risco fiscal elevou a estimativa de inflação para patamares superiores à meta para 2022, levando a um processo de aumento da taxa básica de juros. Oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose e café), da taxa de câmbio, e a instabilidade político-econômica também contribuem para a manutenção de um cenário de incertezas. Por outro lado, o avanço da vacinação e da liberação das restrições econômicas impostas durante a pandemia têm contribuído para o aumento da confiança dos consumidores, que retornaram a frequentar comércios, serviços e estabelecimentos, melhorando a performance de alguns setores econômicos.

Destarte, apesar do cenário de instabilidades persistentes, o desempenho das atividades econômicas do ES foi positivo, superando inclusive os resultados nacionais. Os resultados indicam que a economia capixaba têm se recuperado de forma consistente das perdas geradas pela crise sanitária vivenciada globalmente, uma vez que os níveis de atividade econômica estaduais atingiram patamares superiores aos registrados nos últimos três trimestres de 2019.

O contexto de recuperação é propício para retomada de investimentos dos pequenos negócios, a fim de gerar novas receitas após o período de esforço para sobrevivência à crise. Contudo, especialistas apontam que ainda é necessária cautela na tomada de crédito por parte dos microempreendedores, devido à tendência de subida no custo dos financiamentos, por conta da elevação da taxa básica de juros, da inflação e do dólar, o que encarece o preço de insumos[1].

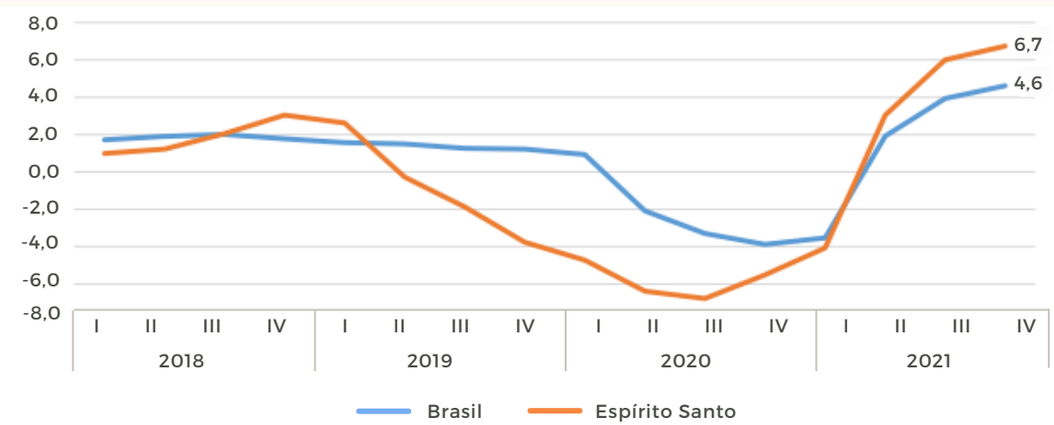
[1] Jornal Folha (UOL, 02/01/2022).

Produto Interno Bruto (PIB)

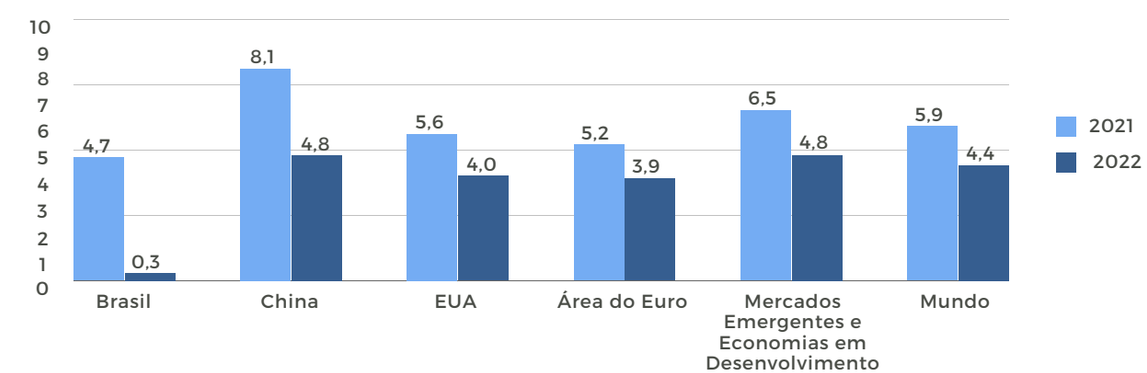
Os resultados do PIB do Brasil e do Espírito Santo foram, respectivamente de +0,5% e +0,6% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); e de +4,6% e +6,7% no acumulado do ano e +1,6% e +3,5% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). O PIB nominal estimado do estado do ES no quarto trimestre de 2021 em valores correntes foi de R$ 39,9 bilhões e totalizou R$ 151,7 bilhões no ano de 2021.

As estimativas do FMI[2] do crescimento das economias mundiais para 2021 e as projeções para 2022 apresentaram quedas em relação às previsões anteriores. Os crescimentos verificados de fato em 2021 foram de +8,1% para a China, +5,7% nos EUA e +4,6% no Brasil, bem próximos às estimativas publicadas pelo Fundo. É importante pontuar que EUA e China são importantes parceiros comerciais do ES e, portanto, os seus desempenhos têm reflexos diretos na economia capixaba.

Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil PIB Trimestral - Variação (%) acumulada no ano



Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB



[2] Publicado em janeiro de 2022 pelo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Indicadores Resumo da Economia do ES

Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo Variações % - IV trimestre de 2021

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
PIB trimestral	0,6	3,5	6,7	6,7
Produção Industrial	-1,1	-1,6	4,9	4,9
Volume de vendas no varejo ampliado	-0,4***	4,0	13,6	13,6
Volume de serviços	-2,1***	9,3	10,0	10,0
Exportações	-3,8	125,3	97,1	97,1
Importações	14,7	46,4	29,1	29,1

*Base: Igual período do ano anterior.
**Base: Igual período anterior.
***Volumes atualizados em fev/22.

O resultado negativo da indústria geral em algumas das bases comparativas do quarto trimestre de 2021 foram contrabalançados pelos resultados positivos nas outras duas. A queda de produção industrial constatada pode ser explicada pela redução do ritmo da produção de segmentos de minérios de ferro e de petróleo e gás natural. Os destaques positivos, por outro lado, estiveram na indústria de transformação, que inclui a fabricação de produtos alimentícios, de celulose, papel, produtos de papel e produtos minerais não metálicos.

O resultado positivo do comércio varejista ampliado foi influenciado principalmente pelo grande desempenho dos segmentos de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, e outros artigos de uso pessoal e doméstico, que englobam lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., motivados, em parte, pela abertura da economia e a maior interação social. O setor de serviços também apresentou resultado positivo, onde a maior elevação se deu no segmento que engloba serviços de alojamento e alimentação, que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social, seguido do segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios.

Comércio Exterior

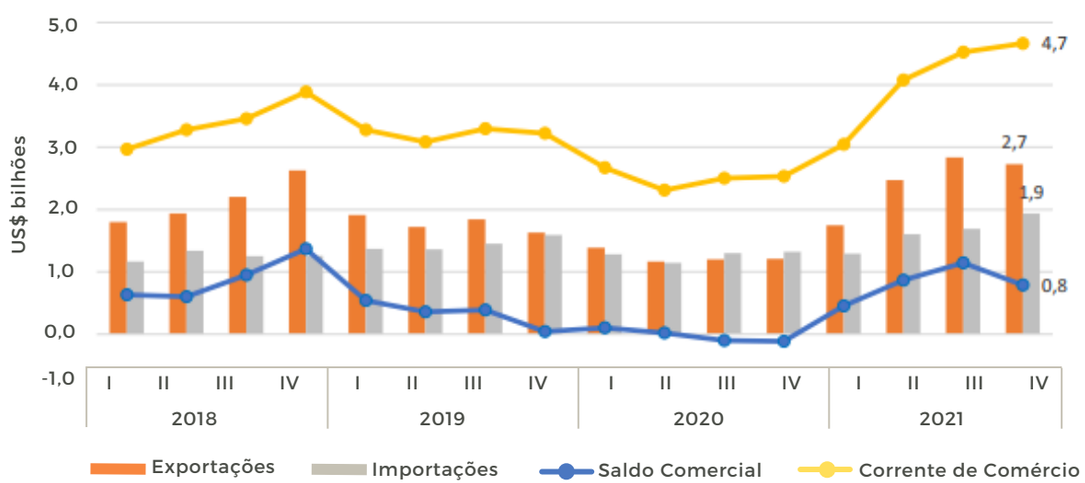
Em relação ao comércio exterior capixaba, o quarto trimestre de 2021 apresentou crescimento na maior parte das bases de comparação, tanto no que se refere às importações como às importações.

Apesar da queda de -3,84% nas exportações capixabas, o crescimento de +14,67% nas importações do estado, entre o terceiro e o quarto trimestre de 2021, foi suficiente para resultar em expansão de +3,07% na corrente de comércio do período. Dessa forma, o ES alcançou o maior patamar deste indicador, desde o último trimestre de 2014. Por outro lado, o Brasil observou contração de -3,45% na corrente de comércio no mesmo período, com uma diminuição de -12,40% nas exportações e aumento de +8,51% nas importações.

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 28,4% do valor total do trimestre. A China manteve o segundo lugar, com 9,4% de participação, Malásia em terceiro com 7,7%, seguida pela Argentina com 6,2%.

No que se refere às principais origens das importações capixabas, no quarto trimestre de 2021, a China permaneceu no primeiro lugar, com 21,94% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 15,86% e pela Argentina, com 14,18%. A corrente de comércio cresceu +62,8% no ano, puxada pelo aumento nas exportações (+97,1%) e importações (+29,1%).

Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES US$ bilhões – Trimestres - 2018:I a 2021:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Mercado de Trabalho

Em relação ao mercado de trabalho, no quarto trimestre a taxa de desocupação no ES foi estimada em 9,8%, o que representa queda de -3,6 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados somou 214 mil pessoas, uma redução de -68 mil pessoas à procura de trabalho, perante o quarto trimestre de 2020 (-24,2%), quando alcançou o maior valor desde o início da série em 2012. O aumento nas ocupações (+145 mil pessoas) ajudou a recompor a massa salarial dos ocupados no mercado de trabalho.

Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +6.550 postos de trabalho no ES, no quarto trimestre de 2021. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 773.802 vínculos, aumento de +0,85% em comparação ao registrado no trimestre anterior e +7,3% em relação ao mesmo trimestre de 2020.

De forma geral, verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho, especialmente os formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos no acumulado do ano: Serviços (+22.556), Comércio (+15.295), Indústria geral (+9.108), Construção (+4.610) e Agropecuária (+1.052).

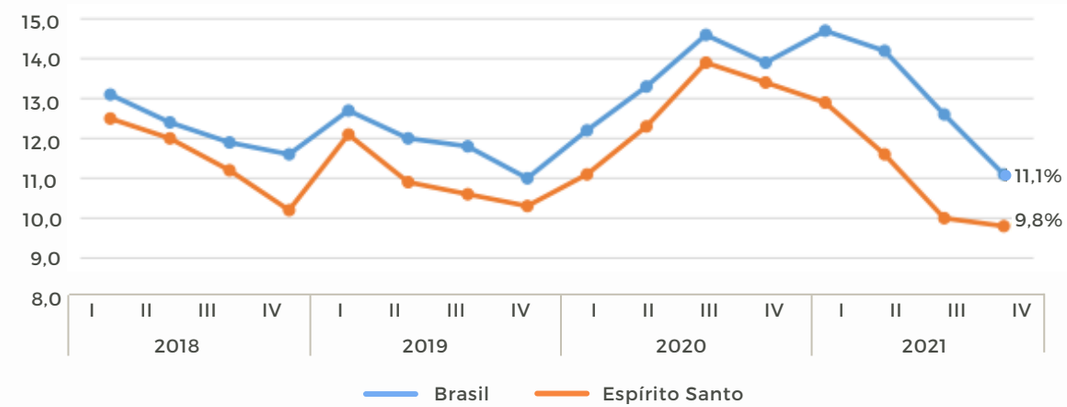
Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Espírito Santo* – 2021:IV/2020:IV

Indicadores	2021:IV	Variação absoluta	Variação %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.326	65	2,0	↑
Na força de trabalho	2.177	77	3,7	↑
Ocupadas	1.963	145	8,0	↑
Subocupadas	116	14	14,2	→
Desocupadas	214	-68	-24,2	↓
Fora da força de trabalho	1.150	-12	-1,1	→
Força de trabalho potencial	121	-18	-12,7	→
Desalentadas	50	-1	-1,2	→

Fonte: PNAD Contínua (IBGE).
* → - estabilidade, ↑ - crescimento e ↓ - declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação (%) Brasil e Espírito Santo – 2018.I a 2021.IV



Fonte: PNAD Contínua (IBGE).

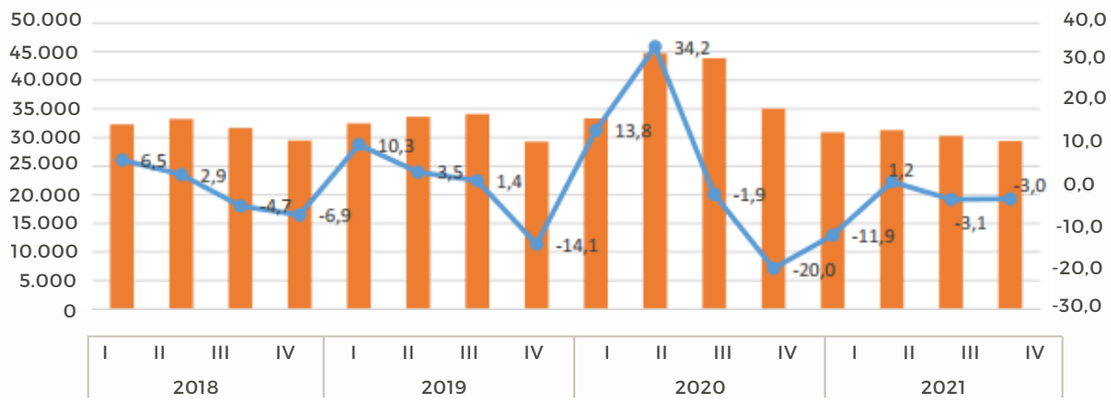
Saldos de Empregos Formais por Setor Econômico, Espírito Santo, III e IV Trimestres de 2021

Setores Econômicos	Saldo 2021: III	Saldo 2021: IV	Saldo acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	**-927**	**-246**	**1.052**
Indústria geral	**1.994**	**-1.260**	**9.108**
Indústrias de Transformação	1.885	-1.262	8.797
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-37	-11	-340
Indústrias Extrativas	84	-92	378
Eletricidade e Gás	62	105	273
Construção	**2.396**	**-369**	**4.610**
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	**5.304**	**5.920**	**15.295**
Serviços	**7.618**	**2.505**	**22.556**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.574	1.985	11.139
Transporte, armazenagem e correio	1.753	-20	1.939
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.150	-1.493	6.393
Alojamento e alimentação	1.604	1.922	2.256
Serviços domésticos	2	-1	1
Outros serviços	535	112	828
Total	**16.385**	**6.550**	**52.621**

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.
Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Mercado de Trabalho

Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição e variação %



*Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.
Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).

Inflação

A inflação mensurada pela pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou elevação neste trimestre, registrando aumento de +3,0% no Brasil e +3,3% na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

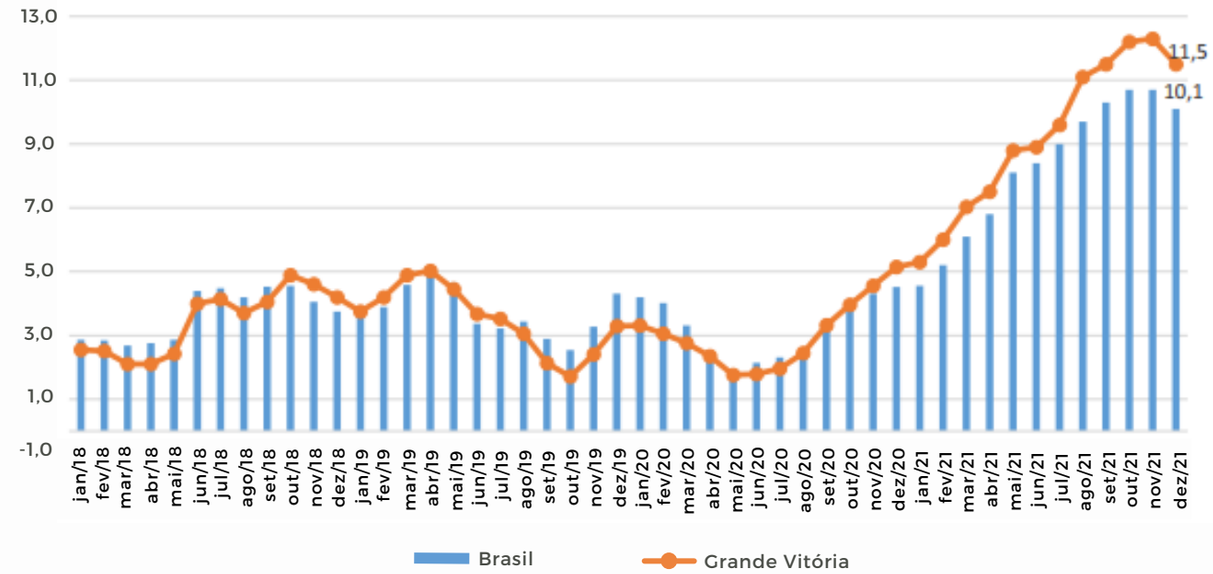
No índice geral, a inflação acumulada no ano atingiu +10,1% no Brasil e +11,5% na RMGV, sendo que, em ambos os casos, ficaram acima do teto da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2021 (centro da meta de 3,75% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%)). Os índices também ficaram bastante acima dos níveis de variações de fechamento dos três anos anteriores, nos quais a média nacional oscilou entre +3,8% e +4,5% e as taxas na RMGV flutuaram entre +3,3% e +5,2%.

Considerando o encerramento do ano, a taxa local foi a maior da série histórica, enquanto a nacional esteve abaixo da verificada em 2015 (+10,7%).

Embora o movimento de alta dos preços em 2021 tenha ocorrido de forma generalizada abarcando todos os grupos de produtos e serviços, a acentuada aceleração dos preços foi impulsionada, principalmente, pelos grupos de transportes e habitação, que detém, respectivamente, o primeiro e o terceiro maior peso na composição do IPCA.

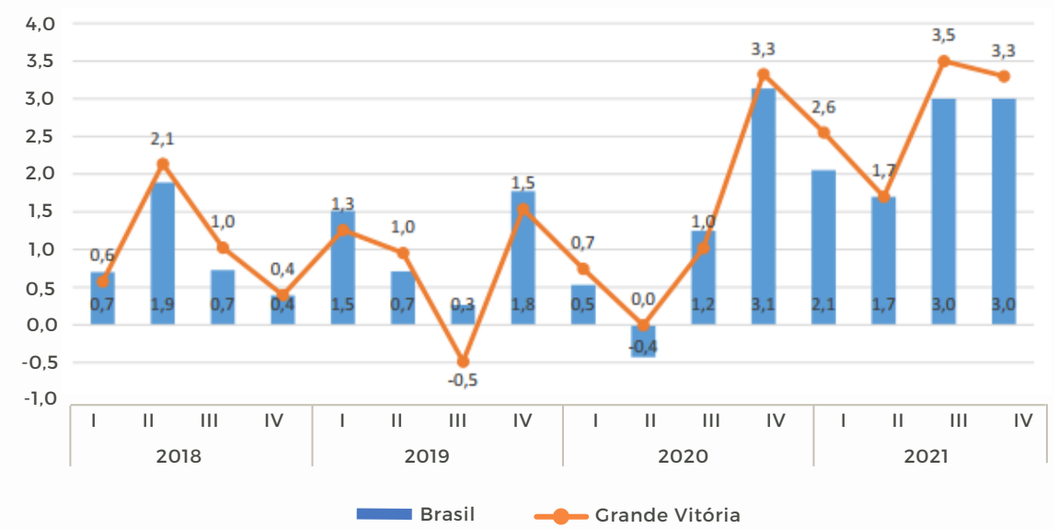
IPCA

Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2018 a dez/2021



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.

Variação (%) trimestral do IPCA - Brasil e Grande Vitória - ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.

IPCA

Em Transportes, as altas de +22,3% na RMGV e +21,0% no Brasil foram influenciadas pelos combustíveis, cujos preços subiram em função do aumento do preço do petróleo no mercado internacional. Em Habitação o avanço de +16,4% e +13,1% dos preços em nível local e nacional, respectivamente, está fortemente relacionado a alta em Energia elétrica residencial, impactada pelo reajuste na bandeira tarifária vermelha patamar 2 em julho e o início da vigência da bandeira de escassez hídrica em setembro. Além deste componente, destacou-se ainda a alta do Gás de botijão, cujos preços aumentaram mensalmente desde setembro de 2020. Nos demais grupos, destacaram-se os aumentos em Artigos de residência e Vestuário com variação de dois dígitos no Brasil e na RMGV e Alimentação e bebidas, com alta em torno de +8% em nível nacional e local.

Em 2021, 84 dos 188 produtos que tiveram elevação de preços na RMGV registraram aumento de dois dígitos, com destaque para Café moído (+65,15%), Gasolina (+52,30%), Açúcar cristal (+50,73%), Óleo diesel (+48,80%), Limão (+43,79%), Transporte por aplicativo (+43,44%), Mamão (+40,69%), Passagem aérea (+38,38%), Gás de botijão (+34,37%) e Tomate (+30,55%). Em contrapartida, 5 produtos dos 24 que ficaram mais baratos tiveram redução de dois dígitos: Carne de porco (-13,60%), Arroz (-20,15%), Maçã (-22,30%), Inhame (-28,80%) e Batata-inglesa (-33,79%).

Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - dezembro de 2021

Índice geral e grupos	Brasil		RMGV	
	III	Acumulado no ano	III	Acumulado no ano
Índice geral	3,0	10,1	3,3	11,5
Alimentação e bebidas	2,0	7,9	3,1	8,1
Habitação	2,8	13,1	4,3	16,4
Artigos de residência	3,7	12,1	1,7	10,9
Vestuário	4,9	10,3	5,2	10,6
Transportes	6,7	21,0	6,5	22,3
Saúde e cuidados pessoais	0,6	3,7	0,1	4,6
Despesas pessoais	1,9	4,7	2,1	4,8
Educação	0,1	2,8	0,0	8,5
Comunicação	1,0	1,4	1,0	0,4

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.

IPCA

Na base de comparação trimestral, os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços foram Vestuário e Transportes, com altas de +6,5% e +5,2% na RMGV e +6,7% e +4,9% no país. A exceção de Educação (0,0%) cuja variação foi nula, todos os grupos apresentaram aumento de preços no quarto trimestre de 2021 na RMGV, caracterizando uma inflação bastante disseminada entre os bens e serviços consumidos em âmbito local.

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI), publicado pelo Ideies (Sistema Fundes/CNI), busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses. O índice apresentou média de 56,7 pontos para o Brasil em dezembro de 2021 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (54,1 pontos) ocorre devido ao "índice de expectativas" alcançado (60,1 pontos) para a economia brasileira (o outro componente avaliado é o "índice de condições atuais", que alcançou 50,0 pontos). Os valores são inferiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o ES o ICEI registrou 55,4 pontos em dezembro de 2021, devido ao componente expectativas que alcançou 58,7 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 48,7 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,3 pontos para o estado (com exceção do componente de condições atuais), não obstante a redução verificada em relação a setembro de 2021, permanecem sinalizando confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas com a economia.

Contrabalançada por um cenário de expectativas ainda positivas no país e no Estado, a instabilidade política do país continua retardando a consolidação da recuperação econômica.

SEBRAE

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Panorama Econômico Espírito Santo - IV trimestre 2021. Os dados, informações, gráficos e tabelas contidos nessa divulgação foram adaptados ou reproduzidos a partir do elaborado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN (CEE/IJSN).

UNIDADE DE PROJETOS, PROCESSOS E INTELIGÊNCIA DE DADOS